

MANUAL DO PROFESSOR



VOO

Título: Manual do Professor - Narrativas Negras

Autora: Dra. Sueli de Jesus Monteiro

Pós-Doutorado em Literatura AfroBrasileira pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Doutorado em Teoria Literária na área de Literatura Brasileira pela UFSC

Mestrado em Literatura Brasileira pela UFSC

Graduação em Letras pela UFPR

Coordenação editorial: Claudia Kubrusly

Diagramação: Gisele Sandra e Yane Oliveira



Reservados todos os direitos de publicação à:

Editora Doyen Ltda.

Rua Alagoas, 125 - Belo Horizonte/MG - CEP 30.130-160

www.editoravoo.com.br

SUMÁRIO

CARTA AO PROFESSOR	3
MULHERES PRETAS DA ABOLIÇÃO	5
PROPOSTAS DE ATIVIDADES I	5
PROPOSTAS DE ATIVIDADES II	7
APROFUNDAMENTO	9
SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	9
BIBLIOGRAFIA COMENTADA	10
REFERÊNCIAS	10
MULHERES PRETAS DA CULTURA	11
PROPOSTAS DE ATIVIDADES I	12
PROPOSTAS DE ATIVIDADES II	14
APROFUNDAMENTO	16
SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	16
BIBLIOGRAFIA COMENTADA	17
REFERÊNCIAS	17
MULHERES PRETAS DA EDUCAÇÃO	18
PROPOSTAS DE ATIVIDADES I	19
PROPOSTAS DE ATIVIDADES II	21
APROFUNDAMENTO	23
SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	24
BIBLIOGRAFIA COMENTADA	25
REFERÊNCIAS	26
MULHERES PRETAS DO ESPORTE	27
PROPOSTAS DE ATIVIDADES I	27
PROPOSTAS DE ATIVIDADES II	28
APROFUNDAMENTO	28
SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	29
BIBLIOGRAFIA COMENTADA	29
REFERÊNCIAS	29
MULHERES PRETAS DA POLÍTICA	30
PROPOSTAS DE ATIVIDADES I	31
PROPOSTAS DE ATIVIDADES II	31
APROFUNDAMENTO	33
SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	35
BIBLIOGRAFIA COMENTADA	35
REFERÊNCIAS	36
MULHERES PRETAS DA SAÚDE	37
PROPOSTAS DE ATIVIDADES I	37
PROPOSTAS DE ATIVIDADES II	38
APROFUNDAMENTO	38
SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	39
BIBLIOGRAFIA COMENTADA	40
REFERÊNCIAS	40

CARTA AO PROFESSOR

O professor, enquanto mediador, ao tomar consciência do conflito interno que o aluno passa, a falta de autoconhecimento, o preconceito, o bullying, a estigmatização da “cor”, precisa ter, em mãos, materiais didáticos além de motivadores, auxiliares para o processo de criação identitária e individuação saudáveis. Afinal, formar indivíduos para exercer cidadania consciente é meta da escola e parte integrante da formação integral do aluno.

A obra “Narrativas Negras” é o material ideal para o professor insuflar nos alunos o sentimento de pertencimento e cidadania. O livro apresenta casos reais de mulheres negras que conseguiram transpor as barreiras do preconceito, tornando-se ícones em diferentes áreas de conhecimento. Por meio de uma escrita realística, a própria escrevivência das escritoras apresentadas, abre-se um leque de possibilidades para o estudante.

O gênero literário da obra em questão é o narrativo, composto por biografias (gênero textual) ilustradas de mulheres pretas brasileiras, ícones nas áreas de atuação de cada uma delas. A autora, Isadora Ribeiro dos Santos, reuniu histórias de vida narradas por 60 mulheres pretas ícones em suas áreas. Cada mulher preta descrita na obra vem com o introito de sua biografia, aprofundando-a mediante a sua vivência de luta em busca de identidade e reconhecimento.

A importância desse material para o jovem, em especial para a mulher e para a negra, é de empoderamento e de autoconhecimento. É preciso compreender ainda que a identidade do jovem, abrangendo a faixa etária dos alunos do Ensino Médio, encontra-se em construção, incluindo o conhecimento do lugar dele no mundo e de si próprio. E, ao ter contato com histórias de sucesso, cujas protagonistas, mesmo passando por inúmeras barreiras oriundas do preconceito e da cultura ocidentalizada, alcançaram individuação, aceitando a raça e valorizando a história dos ancestrais, pois, as dificuldades produziram efeitos motivadores para o enfrentamento dos próprios conflitos.

A obra não se restringe apenas ao universo feminino e negro, o que pode parecer ao ser feita uma leitura despretensiosa. Longe disso. Representa a voz de sujeitos calados em detrimento da violência psicológica e física, oriunda do preconceito e da opressão de qualquer nível (social, racial, gênero, econômica).

Ter acesso a histórias de superação é fundamental ao aluno em geral, pois, ser cidadão é pertencer a um todo, cujas partes possuem peculiaridades diversas e fundamentais para a construção cultural de uma nação.

Este manual apresenta então, atividades complementares à leitura da obra, podendo o professor direcionar o aluno, integrando-o de forma transdisciplinar ao mundo da mulher negra. Um mundo dualístico, passando do sofrimento para a felicidade, do bullying para a autoaceitação, do preconceito à individuação e, finalmente, da exclusão ao pertencimento.

As atividades propostas estão de acordo com a BNCC, considerando principalmente a competência 5 e as habilidades que ela propõe. É fundamental que os alunos do Ensino Médio saibam reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Cabe salientar a vastidão de possibilidades didáticas desdobradas a cada capítulo da obra. Este manual, portanto, representa a ponta do iceberg do saber transdisciplinar a ser aplicado em sala de aula. Os eixos temáticos trabalhados envolvem projetos de vida, inquietações da juventude, os jovens no mundo do trabalho, a vulnerabilidade dos jovens, bullying e respeito à diferença, à cidadania, além de diálogos com a sociologia e com a antropologia e, finalmente, outras transposições, envolvendo áreas como geografia e psicologia.

Dentre os recursos apresentados, têm-se:

a) Transdisciplinaridade em todos os conteúdos abrangendo as áreas da geografia, história, psicologia, antropologia e sociologia.

b) Aprofundamento em bibliografias voltadas para as disciplinas de literatura e língua portuguesa.

c) Sugestão de materiais audiovisuais, disponíveis em plataformas virtuais gratuitas, visando clarificar e aprofundar os temas abordados.

Caro Professor, é importante lembrar também:

Ser brasileiro envolve uma história que incorpora cor, amor e dor. É ser negro, branco, amarelo e vermelho. Um arco-íris de cultura formador de uma identidade única e preciosa: a brasileira.



MULHERES PRETAS DA ABOLIÇÃO

Amigo professor, este capítulo apresenta vivências de mulheres negras durante o período escravagista. A importância de o aluno conhecer e compreender o que significa escravidão é essencial para a formação cidadã, pois ao entender o significado de liberdade, pode valorizar não apenas a própria, mas defender a do outro. É um período para conhecer, conscientizar e lutar para que nunca mais ocorra.

Compreendendo ser a ignorância o mal pernicioso da sociedade, as atividades complementares para esse capítulo envolvem a compreensão e a valorização da liberdade frente ao conhecimento da história da escravidão brasileira.

Sugere-se a utilização de rodas de conversas, para os alunos interagirem, discutindo vivências e informações pertinentes ao tema, sempre assistidos pelo professor.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

- Para iniciar, é relevante colocar em “xeque” os próprios conceitos de cada aluno, instigando-o a considerar a poesia de Neimar de Barros “Deus Negro – Deus Decepção”:

EU,
CHEIO DE PRECONCEITOS,
EU,
COM FALSOS CONCEITOS,
EU,
DETESTANDO PRETOS,

EU, SEM CORAÇÃO!
EU, PERDIDO NUM CORETO,
GRITANDO: “SEPARAÇÃO”!
EU, VOCÊ, NÓS...NÓS TODOS,
CHEIOS DE PRECONCEITOS,
FUGINDO COMO SE ELAS CARREGASSEM

LODO,
 LODO NA COR... E, COM PETULÂNCIA, ARROGÂNCIA,
 AFASTANDO A PELE IRMÃ.
 MAS, ESTOU PENSANDO AGORA,
 E QUANDO CHEGAR MINHA HORA?
 MEU DEUS, SE EU MORRESSE AMANHÃ, DE MANHÃ?
 NUMA VIAGEM ESQUISITA, ENTRE NUVENTEIAS E BONITAS,
 E SE EU CHEGASSE LÁ, E UM PORTEIRO MANCO,
 COMO OS ALEIJADOS QUE EU GOZEI,
 VIESSE ABRIR A PORTA,
 E EU REPARASSE EM SUA VISTA TORTA,
 IGUAL ÀQUELA QUE EU CRITIQUEI!
 SE A SUA MÃO TATEASSE PELO TRINCO,
 COMO AS MÃOS DO CEGO QUE NÃO AJUDEI?
 SE A PORTA RANGESSE, CHORANDO OS
 CHOROS QUE PROVOQUEI?
 SE UMA CRIANÇA ME TOMASSE PELA MÃO,
 CRIANÇA COMO AQUELA QUE NÃO EMBALEI,
 E ME LEVASSE POR UM CORREDOR FLORIDO, COLORIDO,
 COMO AS FLORES QUE EU JAMAIS DEI?
 SE EU SENTISSE O CHÃO FRIO,
 COMO O DOS PRESÍDIOS QUE NÃO VISITEI?
 SE EU VISSE AS PAREDES CAINDO,
 COMO AS DAS CRECHES E ASILOS QUE NÃO AJUDEI?
 E SE A CRIANÇA TIRASSE CORPOS DO CAMINHO,
 CORPOS QUE EU NÃO LEVANTEI, DANDO
 DESCULPAS DE QUE ERAM BÊBADOS,
 MÁIS ERAM EPILÉTICOS,
 QUE ERA VAGABUNDAGEM,
 MÁIS ERA FOME.
 MEU DEUS!
 AGORA ME ASSUSTA PRONUNCIAR SEU NOME.
 E SE MAIS PARA A FRENTE A CRIANÇA
 COBRISSE O CORPO NU,
 DO NECESSITADO QUE NÃO ENCAMINHEI,
 OU DO MORIBUNDO QUE NÃO OLHEI,
 OU DA VELHA QUE NÃO RESPEITEI,
 OU DA MÃE QUE NÃO AMEI?
 UM CORPO DE ALGUÉM EXPOSTO,
 JOGADO POR MINHA CAUSA, E NÃO ESTENDI A MÃO,
 PORQUE NO AMOR FIZ PAUSA, E DEI, SEI LÁ,
 SÓ DEI DESGOSTO.
 E, NO FIM DO CORREDOR, O INÍCIO DA DECEPÇÃO.
 QUE RAIVA, QUE DESESPERO,

SE VISSE O MECÂNICO, O OPERÁRIO,
 AQUELE VIZINHO,
 O MALDITO FUNCIONÁRIO, E ATÉ, ATÉ O
 PADEIRO, TODOS SORRINDO NÃO SEI DE QUÊ?
 AH! SEI SIM, RIEM DA MINHA DECEPÇÃO.
 DEUS NÃO ESTÁ VESTIDO DE OURO.
 MAS COMO???
 ESTÁ NUM SIMPLES TRONO.
 SIMPLES COMO NÃO FUI,
 HUMILDE COMO NÃO SOU.
 DEUS DECEPÇÃO!
 DEUS NA COR QUE EU NÃO QUERIA,
 DEUS CARA A CARA, FACE A FACE,
 SEM AQUELA IMPONENTE CLASSE,
 DEUS SIMPLES! DEUS NEGRO!
 DEUS NEGRO?
 E EU... RACISTA,
 EGOÍSTA.
 E AGORA???
 NA TERRA SÓ PERSEGUI OS PRETOS,
 NÃO ALUGUEI CASA, NÃO APERTEI A MÃO.
 MEU DEUS VOCÊ É NEGRO, QUE DESILUSÃO.
 SERÁ QUE VAI ME DAR UMA MORADA?
 SERÁ QUE VAI APERTAR MINHA MÃO?
 QUE NADA!!!
 MEU DEUS VOCÊ É NEGRO, QUE DECEPÇÃO!
 NÃO DEI EMPREGO, VIREI O ROSTO.
 E AGORA???
 SERÁ QUE VAI ME DAR UM CANTO,
 VAI ME COBRIR COM SEU MANTO?
 OU VAI ME VIRAR O ROSTO NO EMBALO DA
 BOFETADA QUE DEI?
 DEUS, EU NÃO PODIA ADIVINHAR.
 POR QUE VOCÊ SE FEZ ASSIM?
 POR QUE SE FEZ PRETO,
 PRETO COMO O ENGRAXATE,
 AQUELE QUE EXPULSEI DA FRENTE DE CASA.
 DEUS!
 PREGARAM VOCÊ NA CRUZ E VOCÊ ME
 PREGOU UMA PEÇA.
 EU ME ESFORCEI À BEÇA EM TANTAS COISAS,
 E CHEGUEI ATÉ A PENSAR EM AMOR,
 MAS NUNCA,
 NUNCA PENSEI EM ADIVINHAR SUA COR.

A partir da poesia acima, os alunos podem elaborar textos, demonstrando os próprios preconceitos, expor vivências de bullying ou ainda, situações testemunhadas. Importa de fato, a consciência de que o ato de “apontar” e estigmatizar o outro é algo mais comum do que se imagina. Hábito este a ser trabalhado, tendo em mente que o outro, nada mais é que você reproduzido no espelho. Uma imagem a ser trabalhada, trazendo-a à consciência ao se colocar no lugar do outro.

➤ Ainda no clima de conscientização dos horrores do período escravagista, tem-se o discurso literário afro-brasileiro, o qual, segundo Conceição Evaristo, é um instrumento que “revela a face de um povo, de nós brasileiros, face tal qual nós acreditamos que ela é, e não pela maneira como o branco sempre nos revelou.”

Deixando claro em seu poema “Vozes – Mulheres”, Evaristo (1990, p. 32), o percurso temporal tomado pelas vozes femininas e que ainda ecoam como promessas de esperança de liberdade.

A VOZ DA MINHA BISAVÓ ECOOU CRIANÇA
NOS PORÕES DO NAVIO.
ECOOU LAMENTOS
DE UMA INFÂNCIA PERDIDA.
A VOZ DE MINHA AVÓ
ECOOU OBEDEIÊNCIA
AOS BRANCOS-DONOS DE TUDO.
A VOZ DE MINHA MÃE
ECOOU BAIXINHO REVOLTA
NO FUNDO DAS COZINHAS ALHEIAS
DEBAIXO DAS TROUPAS
ROUPAGENS SUJAS DOS BRANCOS
PELO CAMINHO EMPOEIRADO
RUMO À FAVELA.

A MINHA VOZ AINDA
ECO A VERSOS PERPLEXOS
COM RIMAS DE SANGUE E FOME.
A VOZ DE MINHA FILHA
RECOLHE TODAS AS NOSSAS VOZES
RECOLHE EM SI
AS VOZES MUDAS CALADAS
ENGASGADAS NAS GARGANTAS.
A VOZ DE MINHA FILHA
RECOLHE EM SI
A FALA E O ATO.
O ONTEM — O HOJE — O AGORA.
NA VOZ DE MINHA FILHA
SE FARÁ OUVIR A RESSONÂNCIA
O ECO DA VIDA-LIBERDADE.

No discurso de Conceição Evaristo é possível observar, de forma contundente, o quanto oprimida foi a voz da mulher, do negro em geral, colocando em pauta a busca de afirmação identitária mediante a representação da própria visão experiencial e vivencial, enquanto negra dentro da diáspora africana em um mundo de homens e de brancos.

Como atividade complementar os alunos devem analisar o poema em questão, comparando-o aos relatos de Adelina, Aqualtune, Chica da Silva, Dandara dos Palmares, Luiza Mahin, Maria Felipa e Tereza de Benguela.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES II

➤ O Quilombo dos Palmares, retratado em Dandara dos Palmares, foi o maior quilombo que existiu na América Latina, localizado no atual estado de Alagoas, reunindo cerca de 20 mil habitantes. Representou um dos grandes símbolos da resistência dos escravos no Brasil. Nele se encontrava o mocambo Aqualtune, em homenagem à guerreira do Kongo, pois “Em uma sociedade que trata com profundo descaso a história da resistência negra afro-brasileira e africana, bem como a história das mulheres, é notável o esforço feito ao longo dos séculos para manter viva em nossa memória a figura da grande líder que foi Aqualtune”. (p. 22)



Entendendo o significado de quilombo, observe a imagem a seguir, acesse o site e correlacione os números às áreas do quilombo.

A imagem acima é parte integrante da matéria da Super Interessante sobre a vida no quilombo dos Palmares. Acesse a matéria disponível no link <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-era-a-vida-no-quilombo-dos-palmares/>

e correlacione os números da imagem às áreas do quilombo.

Refletir com os alunos sobre a resistência dos escravos e, posteriormente, a produção de uma única frase reduzindo o próprio sentimento perante a opressão da triste fase da história escravagista brasileira.

Aos alunos solicite um estudo geográfico sobre a localização do quilombo do Palmares, analisando as razões por que escolher o Estado de Alagoas.

> As autoras apresentadas no capítulo Abolição produziram textos a partir das vivências delas. Conceição Evaristo criou o termo “escrevivência” para indicar este tipo de produção literária, onde a escritora conta “histórias absolutamente particulares, mas que remetem a outras experiências coletivizadas, uma vez que se compreende existir um comum constituinte entre autor/a e protagonista, quer seja por características compartilhadas através de marcadores sociais, quer seja pela experiência vivenciada, ainda que de posições distintas.” Conceição Evaristo em *Becos da Memória* (2017).

Reflexão sobre o termo escrevivência: solicite aos alunos a produção de um texto sobre vivências particulares, mas que podem ser coletivizadas, tais como: ser jovem, ser mulher e/ou ainda ser negro.

> As mulheres apresentadas na obra são guerreiras. Mulheres que saíram de seu papel passivo, numa época opressiva patriarcalmente, quando não possuíam voz ou vontades, apenas faziam a vontade de seus senhores (homens e senhores do engenho).

No excerto do poema de Sônia de Fátima Conceição (1983), tem-se mais uma vez o estereótipo da mulher negra reprodutora:

LÁ VOU EU, SEM MAIS AQUELA, CABELO
PIXAIM E BELA.
UMA BUNDA GRANDE SEM QUALQUER
TRELA QUE CUBRA ELA.
BELA SEI QUE SOU E VOU BELA.

[...] E LÁ VOU EU DE NOVO, EM BUSCA DE
UM LUGAR ONDE EU POSSA SER BELA.
CABELO PIXAIM, BELA, BUNDA GRANDE
SEM QUALQUER TRELA QUE CUBRA ELA,
BELA.

Observa-se, além da conotação lasciva e erótica demarcada pela constituição corporal da mulher negra, a necessidade premente da autora em se individualizar dentro de uma sociedade estigmatizante.

Peça aos alunos uma reflexão sobre a quebra desses paradigmas (passividade e submissão), efetuando um paralelo com situações atuais. Reflitam:

- A escravidão realmente foi abolida? A mulher, em especial a negra, não é mais escravizada?
- A violência contra a mulher diminuiu?
- Quais são as estatísticas do feminicídio?
- Ser mulher e negra são motivadores para a violência?

APROFUNDAMENTO

- **Mapa interativo histórico-documental Fundação Getúlio Vargas (FGV) sobre o tráfico negro no Brasil no período de 1502 a 1866.** Neste mapa é possível observar a quantidade de negros escravizados, sua origem e seu destino. O material propicia a análise dos mecanismos e das dinâmicas do comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões africanas de procedência dos escravizados (BNCC). Disponível

em: <https://atlas.fgv.br/marcos/trabalho-e-escravidao/mapas/trafico-negro-1502-1866>

- **Filme Quilombo (1984).** O filme retrata como era a vida no Quilombo de Palmares numa época cercada de dificuldades devido ao enfrentamento da opressão portuguesa. A dos quilombos envolvia a busca pela dignidade da liberdade e da igualdade contra o sistema europeu, o qual impunha a escravidão para milhares de africanos sequestrados a fim de compor a mão de obra necessária para o cultivo da cana-de-açúcar. A preocupação do cineasta é apresentar os líderes Acotirene, Ganga Zumba e Zumbi, ou seja, os três últimos governos de Palmares.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SQEMAPIa6uk>

- **Esclarecimento sobre o termo escrevivência, vídeo da escritora Conceição Evaristo.** Conceição Evaristo, poetisa e romancista, atua nas áreas de Literatura e Educação, com ênfase em temas de gênero e etnia. No vídeo a escritora cita a produção literária envolvendo o “ser negro”, citando grandes nomes da literatura como Josué Montello, Jorge Amado e João Ubaldo Ribeiro e textos exemplificando o tema como “Um defeito de cor” de Ana Maria Gonçalves, “Ponciá Vicêncio” de Conceição Evaristo, “Becos da memória” de Conceição Evaristo, “Olhos d’água” de Conceição Evaristo, “Maréia” de Miriam Alves, “Flores de Mulungu” de Conceição Evaristo e “Insubmissas Lágrimas de Mulheres” de Conceição Evaristo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QXopKuvxevY>

- **Música “Um Corpo no Mundo” de Luedje Luna.** A escrevivência de Luedje Luna em melodia no seu primeiro álbum. A intenção da cantora é trazer a tona a história, a identidade e mostrar a beleza que envolve a cultura negra. Luedji relembra e conta em sua melodia as transições de enfrentamento pelo mundo que veladamente, as vezes até que de forma bem explícita, subjugam a cor negra.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V-G7LC6QzTA>

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- **Filme “Atlântico Negro: Na Rota Dos Orixás”, produzido em 1998, diretor Renato Barbieri.**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V1OqdhQltrl>

O documentário transporta o aluno a uma viagem no espaço e no tempo, em busca das origens africanas da cultura brasileira. Historiadores, antropólogos e sacerdotes africanos e brasileiros relatam fatos históricos e dados surpreendentes sobre as inúmeras afinidades culturais que unem os dois lados do Atlântico. Filmado no Benim, no Maranhão e na Bahia.

Ganhou os seguintes prêmios: Prêmio Pierre Verger: Excelência – ABA-Associação Brasileira de Antropologia, 2000; Prêmio Margarida de Prata – CNBB, 1999; Prêmio Manuel Diegues Jr. – 6º Festival Internacional do Filme Etnográfico; Prêmios do Júri Oficial e de Público – 6º Festival de Cinema de Cuiabá; Prêmios de Melhor Documentário e Fotografia – 6º Vitória CineVÍdeo; Prêmio Câmera de Cinema – 31º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro; filme finalista do Grande Prêmio Brasileiro de Cinema – Documentário, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

▪ ALGRANTI, Leila Mezan. **O feitor ausente**. Estudo sobre a escravidão urbana no Rio de Janeiro (1808-1822). Petrópolis: Vozes, 1988.

Este livro é uma contribuição fundamental para a compreensão da escravidão urbana no Brasil uma vez que discute as relações socioeconômicas escravistas vigentes na cidade do Rio de Janeiro no período joanino. A autora reinterpreta a natureza e as feições características do escravismo colonial sob a forma de ganho, que marca as peculiaridades do sistema escravista no universo urbano, intrinsecamente associado à sustentação do Estado português no Brasil Colonial. A obra também fornece importantes subsídios para a compreensão da história da vida cotidiana carioca no raiar do século XIX, marcada por tensões, violências e conflitos sociais inseridos em um movimento mais amplo das contradições escravistas vigentes no sistema colonial brasileiro.

REFERÊNCIAS

BARROS, Neimar. **Deus Negro**. Poesias e Pensamentos. 19. ed. São Paulo: Shalom, 1975.

CONCEIÇÃO, Sônia Fátima. Cadernos Negros, n° 6, 1983, p. 55.

BNCC - **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC):

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192

EVARISTO, Conceição. Vozes-mulheres. In: **Cadernos Negros**, 13, São Paulo, Quilombhoje, 1990, p. 32-33.

EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

EVARISTO, Conceição. **Literatura negra**: uma poética de nossa afro-brasilidade. Scripta. v.13, n.25, p. 17-31, 2009.



MULHERES PRETAS DA CULTURA

Amigo professor, este capítulo é riquíssimo em possibilidades didáticas, apresentando a influência da cultura africana na construção da identidade brasileira. Nele são expostos os ícones, mulheres negras, abrangendo as áreas da música, das artes plásticas, religiosa e culinária.

É importante considerar que a cultura de um país abrange um conjunto de crenças, conhecimentos e hábitos, por meio dos quais o indivíduo interpreta a realidade e produz novas formas de interação social. A cultura desenvolve identidades sociais pelos sistemas de representação, já as práticas de significação fornecem subsídio para a formação cultural identitária de um povo.

Para o ambiente de sala de aula, importa salientar muito mais as identidades que as diferenças, trazendo temas promovedores de debates acerca da pluralidade cultural emergida pelo universo afro. O conhecimento e a identificação da influência da cultura afro no cotidiano faz com que o aluno se depare com a multiplicidade dos aspectos formadores do cidadão brasileiro, ampliando assim, o campo de visão e raciocínio dele.

Sugere-se o uso da ferramenta de rodas de conversas para analisar como os alunos veem a cultura e, mais especificamente, percebendo o quanto a cultura africana se mantém presente no cotidiano de suas vidas. Outro requisito importante é o uso de recursos audiovisuais, para que todos contemplem e se deliciem com o coloridíssimo espetáculo apresentado pela cultura afro.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

> Clementina de Jesus, com a música, sintetizou a cultura negra no samba, fazendo todo o Brasil bailar e ouvir, por meio da melodia, do clamor contra a discriminação racial e o machismo. A jocosidade da letra “Não vadeia Clementina” demonstra como a cantora militava contra a pobreza e a fome:

NÃO VADEIA CLEMENTINA

NÃO VADEIA CLEMENTINA
FUI FEITA PRA VADIAR
NÃO VADEIA, CLEMENTINA
FUI FEITA PRA VADIAR, EU VOU...
VOU VADIAR, VOU VADIAR, VOU VADIAR, EU
VOU
VOU VADIAR, VOU VADIAR, VOU VADIAR, EU
VOU
ENERGIA NUCLEAR
O HOMEM SUBIU À LUA
É O QUE SE OUVI FALAR
MAS A FOME CONTINUA
É O PROGRESSO, TIA CLEMENTINA
TROUXE TANTA CONFUSÃO
UM LITRO DE GASOLINA
POR CEM GRAMAS DE FEIJÃO

NÃO VADEIA CLEMENTINA
FUI FEITA PRA VADIAR
NÃO VADEIA, CLEMENTINA
FUI FEITA PRA VADIAR, EU VOU...
VOU VADIAR, VOU VADIAR, VOU VADIAR, EU
VOU
VOU VADIAR, VOU VADIAR, VOU VADIAR, EU
VOU
CADÊ O CANTAR DOS PASSARINHOS
AR PURO NÃO ENCONTRO MAIS NÃO
É O PREÇO QUE O PROGRESSO
PAGÁ COM A POLUIÇÃO
O HOMEM É CIVILIZADO
A SOCIEDADE É QUE FAZ SUA IMAGEM
MAS TEM MUITO DIPLOMADO
QUE É PIOR DO QUE SELVAGEM

Assista em sala de aula ao clipe de Clementina de Jesus disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=IYoAljRajKU>.

Peça aos alunos para analisarem a letra, apontando os pontos em que Clementina efetua a militância, bem como, os aspectos que mais chamaram a atenção como, por exemplo, desde a década de 1980 tem sido exigido do homem a preservação e o cuidado com o meio ambiente.

Outra atividade é que os alunos sintam o “bataque” da melodia, o verdadeiro samba brasileiro, solicitando a todos uma reflexão sobre a transformação por que tem passado a música popular brasileira (MPB).

> Dona Ivone Lara (1922-2018), compositora e cantora, foi a primeira mulher a assinar um samba enredo, integrando assim, a ala de compositores de uma escola de samba (Império Serrano/RJ). O samba Sonho Meu foi destaque nos anos de 1980:

SONHO MEU

SONHO MEU, SONHO MEU
VAI BUSCAR QUEM MORA LONGE, SONHO MEU
SONHO MEU, SONHO MEU
VAI BUSCAR QUEM MORA LONGE, SONHO MEU
VAI MOSTRAR ESTA SAUDADE, SONHO MEU
COM A SUA LIBERDADE, SONHO MEU
NO MEU CÉU A ESTRELA GUIA SE PERDEU
E A MADRUGADA FRIA SÓ ME TRAZ MELANCOLIA
SONHO MEU
SINTO O CANTO DA NOITE NA BOCA DO VENTO

FAZER A DANÇA DAS FLORES NO MEU PENSAMENTO
TRAZ A PUREZA DE UM SAMBA
SENTIDO, MARCADO DE MÁGOAS DE AMOR
UM SAMBA QUE MEXE O CORPO DA GENTE
E O VENTO VADIO EMBALANDO A FLOR
TRAZ A PUREZA DE UM SAMBA
SENTIDO, MARCADO DE MÁGOAS DE AMOR
UM SAMBA QUE MEXE O CORPO DA GENTE
E O VENTO VADIO EMBALANDO A FLOR
SONHO MEU

Assista ao clipe de Sonho Meu interpretado por Dona Ivone Lara disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=0Vul2oQELgE>

E também ao clip com a interpretação de Maria Bethania e Zeca Pagodinho, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UXhyIOrHBRY>

A partir da escuta de ambos os clipes, os alunos devem analisar a letra da música, elaborando um texto sobre os sentimentos de liberdade de sonhar, o embalo da melodia inserido como prosopopeia e o paradoxo entre a pureza e a mágoa. E ainda: o sentido amplo apresentado pela compositora se deve à história dela, à mágoa do escravagismo e à opressiva dominação do colonialismo?

Elza Soares é um ícone na música afro-brasileira, detentora de uma voz excepcional e de uma expressão de palco única, as quais lhe renderam os títulos de cantora brasileira do milênio (Rádio BBC de Londres) e uma das maiores vozes da música brasileira, concedido pela revista Rolling Stones Brasil. Em 2020 recebeu o prêmio “Sim à Igualdade Racial” por sua militância nas áreas racial, gênero, educação e igualdade de condições e oportunidades. Elza Soares se mantém antenada aos fãs virtuais, publicando frequentemente entrevistas e músicas. Possui 440 mil seguidores no Instagram e 100 mil inscritos em seu canal do Youtube.

Peça aos alunos discutir as seguintes letras e melodias de Elza Soares:

CANTA, CANTA MINHA GENTE

CANTA, CANTA MINHA GENTE
DEIXA A TRISTEZA PRA LÁ
CANTA FORTE, CANTA ALTO
QUE A VIDA VAI MELHORAR
QUE A VIDA VAI MELHORAR
QUE A VIDA VAI MELHORAR
QUE A VIDA VAI MELHORAR
QUE A VIDA VAI MELHORAR
CANTEM O SAMBA DE RODA
O SAMBA-CANÇÃO E O SAMBA RASGADO
CANTEM O SAMBA DE BREQUE
O SAMBA MODERNO E O SAMBA
QUADRADO
CANTEM CIRANDA O FREVO
O COCO, MAXIXE, BAIÃO E XAXADO
MAS NÃO CANTEM ESSA MOÇA BONITA
PORQUE ELA ESTÁ COM O MARIDO DO LADO
CANTA, CANTA MINHA GENTE
DEIXA A TRISTEZA PRA LÁ
CANTA FORTE, CANTA ALTO
QUE A VIDA VAI MELHORAR
CANTA DENOVO
CANTA, CANTA MINHA GENTE
DEIXA A TRISTEZA PRA LÁ
CANTA FORTE, CANTA ALTO
QUE A VIDA VAI MELHORAR
QUE A VIDA VAI MELHORAR
QUE A VIDA VAI MELHORAR
MAS A VIDA VAI MELHORAR
QUE A VIDA VAI MELHORAR
QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA

LÁ EM CIMA DO MORRO OU SAMBANDO NO
ASFALTO
EU CANTO O SAMBA-ENREDO
UM SAMBINHA LENTO E UM PARTIDO ALTO
HÁ MUITO TEMPO NÃO OUÇO
O TAL DO SAMBA SINCOPADO
SÓ NÃO DÁ PRA CANTAR MESMO
É VENDO O SOL NASCER QUADRADO
CANTA, CANTA MINHA GENTE
DEIXA A TRISTEZA PRA LÁ
CANTA FORTE, CANTA ALTO
QUE A VIDA VAI MELHORAR
CANTA, CANTA MINHA GENTE
DEIXA A TRISTEZA PRA LÁ
CANTA FORTE, CANTA ALTO
QUE A VIDA VAI MELHORAR
QUE A VIDA VAI MELHORAR
QUE A VIDA VAI MELHORAR
MAS EU DISSE QUE VAI MELHORAR
QUE A VIDA VAI MELHORAR
OLHA SE VAI MELHORAR
QUE A VIDA VAI MELHORAR
MAS SERÁ QUE VAI MELHORAR
QUE A VIDA VAI MELHORAR
EU JÁ VOU É ME MANDAR
QUE A VIDA VAI MELHORAR
Ê Ê Ê Ê Ê Ê A
QUE A VIDA VAI MELHORAR
Ê, O QUE É QUE HÁ?
QUE A VIDA VAI MELHORAR

Assista ao clipe com a interpretação de Martinho da Vila disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=X4Tp_TmjHRs

Estimular os alunos a discutirem as seguintes letras e melodias de Elza Soares:

A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO É A CARNE NEGRA
 A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO É A CARNE NEGRA
 A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO É A CARNE NEGRA
 A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO É A CARNE NEGRA
 A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO É A CARNE NEGRA
 QUE VAI DE GRAÇA PRO PRESÍDIO
 E PARA DEBAIXO DO PLÁSTICO
 QUE VAI DE GRAÇA PRO SUBEMPREGO
 E PROS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS
 A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO É A CARNE NEGRA
 A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO É A CARNE NEGRA
 A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO É A CARNE NEGRA
 A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO É A CARNE NEGRA
 A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO É A CARNE NEGRA
 QUE FEZ E FAZ HISTÓRIA

SEGURANDO ESSE PAÍS NO BRAÇO
 O CABRA AQUI NÃO SE SENTE REVOLTADO
 PORQUE O REVÓLVER JÁ ESTÁ ENGATILHADO
 E O VINGADOR É LENTO
 MAS MUITO BEM INTENCIONADO E ESSE PAÍS
 VAI DEIXANDO TODO MUNDO PRETO
 E O CABELO ESTICADO
 MAS MESMO ASSIM
 AINDA GUARDO O DIREITO
 DE ALGUM ANTEPASSADO DA COR
 BRIGAR SUTILMENTE POR RESPEITO
 BRIGAR BRAVAMENTE POR RESPEITO
 BRIGAR POR JUSTIÇA E POR RESPEITO
 DE ALGUM ANTEPASSADO DA COR
 BRIGAR, BRIGAR, BRIGAR

Assista ao clipe, com a interpretação única de Elza Soares, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Lkph6yK6rb4>.

Após ouvir ambas as músicas, é interessante debater com os alunos as seguintes reflexões:

- Como uma história de vida tão marcada pelo sofrimento pode produzir uma letra como Canta, Canta minha gente? Essa peculiaridade é comum na produção lírica da mulher negra. Promova uma discussão oral e organizada sobre esse tema.
- A militância de Elza Soares buscando a igualdade é expressa como na música “Carne Negra”?

PROPOSTAS DE ATIVIDADES II

Feijoada com origem na senzala? É lenda! “Naquele tempo, essas partes do animal nem eram consideradas menos nobres. Cabeças, rabos e patas eram disputados como iguarias, até porque a carne não era alimento comum nem na mesa dos senhores”, diz Paula Pinto e Silva, autora do livro Farinha, Feijão e CarneSeca – Um Tripé Culinário no Brasil Colônia. Apesar disso, existe o aporte para a cultura brasileira, pois para a maioria dos brasileiros sim, a feijoada é brasileira. Existem, entretanto, outras influências africanas que foram incorporadas à língua portuguesa como as palavras:



Disponível em:

<https://catracalivre.com.br/educacao/palavras-que-tem-origem-africana-e-voce-na-o-sabia/>

Peça aos alunos para pesquisar outras influências da cultura africana na formação da identidade brasileira.

> As religiões afro-brasileiras surgiram após a junção da cultura de diversos povos africanos trazidos entre os séculos XVI e XIX. Elas possuem influências de religiões vindas da Europa, como o Catolicismo e o Kardecismo. Além disso, elas possuem características específicas de cada região do País. Durante os quatro séculos, cerca de 3,5 milhões de africanos chegaram ao Brasil como escravos. Entre eles, povos de etnias: iorubás, fons, maís, hauçás, éwés, axântis, congos, quimbundos, umbundos, macuas, lundas e diversos

outros povos, cada qual com a própria religião e cosmogonia.

Após várias tentativas fracassadas no evangelismo dos escravos, a Igreja Católica se rendeu e optou pelo sincretismo, a fusão entre as religiões africanas com o catolicismo.



Representação de Iemanjá, que na Igreja Católica é associada à imagem de Nossa Senhora da Conceição.

Disponível em:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/religiao/sincretismo-e-religoes-afro-brasileiras>

- Peça aos alunos para identificarem outros santos que são oriundos do sincretismo da religião afro com o catolicismo como, por exemplo, Ogum – São Jorge.
- Solicite também a eles uma breve síntese de suas impressões sobre a religião africana e a questão do sincretismo.

> Graças a influência da Tia Ciata, a ala das baianas se tornou uma das mais importantes nos desfiles de escola de samba. “A casa da Tia Ciata exalava a cultura africana: dança, culinária, cultos religiosos (candomblé) e ritmo. Pode ser considerada um dos berços do samba.” (WORMS, 2017, p. 20) Para homenagear as Ciatas, as quais abrigavam os sambistas em suas casas, Dorival Caymmi compôs a música, a qual foi gravada por Carmen Miranda:

O QUE É QUE A BAIANA TEM?

O QUE É QUE A BAIANA TEM?
QUE É QUE A BAIANA TEM?
TEM TORÇO DE SEDA, TEM (TEM)
TEM BRINCOS DE OURO, TEM (TEM)
CORRENTE DE OURO, TEM (TEM)
TEM PANO DA COSTA, TEM (TEM)
TEM BATA RENDADA, TEM (TEM)
PULSEIRA DE OURO, TEM (TEM)
TEM SAIA ENGOMADA, TEM (TEM)
SANDÁLIA ENFEITADA, TEM (TEM)
TEM GRAÇA COMO NINGUÉM
COMO ELA REQUEBRA BEM
QUANDO VOCÊ SE REQUEBRAR, CAIA POR CIMA DE MIM
CAIA POR CIMA DE MIM, CAIA POR CIMA DE MIM
O QUE É QUE A BAIANA TEM?
QUE É QUE A BAIANA TEM?
O QUE É QUE A BAIANA TEM?
QUE É QUE A BAIANA TEM?
O QUE É QUE A BAIANA TEM?
O QUE É QUE A BAIANA TEM?
O QUE É QUE A BAIANA TEM?
TEM TORÇO DE SEDA, TEM (TEM)
TEM BRINCOS DE OURO, TEM (TEM)

CORRENTE DE OURO, TEM (TEM)
TEM PANO DA COSTA, TEM (TEM)
TEM BATA RENDADA, TEM (TEM)
PULSEIRA DE OURO, TEM (TEM)
TEM SAIA ENGOMADA, TEM (TEM)
SANDÁLIA ENFEITADA, TEM (TEM)
SÓ VAI NO BONFIM QUEM TEM
O QUE É QUE A BAIANA TEM?
SÓ VAI NO BONFIM QUEM TEM
UM ROSÁRIO DE OURO, UMA BOLOTA ASSIM
QUEM NÃO TEM BALANGANDÁS NÃO VAI NO BONFIM
UM ROSÁRIO DE OURO, UMA BOLOTA ASSIM
QUEM NÃO TEM BALANGANDÁS NÃO VAI NO BONFIM
OI, NÃO VAI NO BONFIM
OI, NÃO VAI NO BONFIM
UM ROSÁRIO DE OURO, UMA BOLOTA ASSIM
QUEM NÃO TEM BALANGANDÁS NÃO VAI NO BONFIM
OI, NÃO VAI NO BONFIM
OI, NÃO VAI NO BONFIM
UM ROSÁRIO DE OURO, UMA BOLOTA ASSIM
QUEM NÃO TEM BALANGANDÁS NÃO VAI NO BONFIM

Assista ao clipe com a interpretação da música por Carmen Miranda, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ojo3I59Gn6c>

Solicite aos alunos as seguintes reflexões:

- Como um simples ato de bondade e empatia, efetuado por Tia Ciata, tornou-se uma música de alcance mundial, embalando carnavais em todo o planeta. Fale sobre outras histórias de bondade que marcaram o planeta.
- Refletir sobre o mito e como algo e/ou alguém se torna um mito?

- Comente sobre outras características da baiana e o que elas representam para cultura brasileira.

APROFUNDAMENTO

- **Documentário “Bahia, berço da Cultura Afro-Brasileira”** - Programa 1 TVE – Salvador, 03/11/2014. O documentário apresenta a Bahia como o berço da cultura afro-brasileira, abrangendo contextos históricos e culturais da diáspora africana, demonstrando a contribuição extremamente significativa da população negra. Com foco na ressignificação histórica e cultural bahiana, também visa contribuir como subsídio à implementação da Lei 10639, em busca da Educação das Relações Étnico-raciais, e propõe uma reflexão sobre os valores e conceitos civilizatórios da ancestralidade africana. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tjXbiOhVoks>

- **Documentário “Tradições Afro em Goiânia (danças, religião)”**. A partir da diáspora africana e dos constantes fluxos entre os continentes americano, africano e europeu, o documentário aborda como a cultura negra influenciou a formação cultural do povo brasileiro, em especial a dos goianos.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jCWxCXdHVcw>

- **Documentário “Religiões Afro-brasileiras”**. Documentário produzido pela Unidiversidade Fiocruz. As religiões afro-brasileiras são aquelas que têm origem nas tradições dos negros africanos trazidos para o Brasil como escravos. Essas crenças possuem maior ou menor grau de influência europeia e indígena e nascem da cultura de diversas etnias africanas, como iorubás, lundas e ashantis. As mais conhecidas são o Candomblé e a Umbanda. Esta edição do Unidiversidade mergulha nesse universo para conhecer um pouco mais sobre essas religiões.

Programa exibido em 20 de agosto de 2018. Apresentador: Renato Farias.

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/video/religioes-afro-brasileiras-unidiversidade>

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- **Você já ouviu falar no termo sincretismo?**

Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/religiao/sincretismo.htm>

O sincretismo se caracteriza pela união de elementos culturais, religiosos e ideológicos distintos que formarão uma nova cultura, religião ou sociedade. Neste artigo é possível compreender o sincretismo entre a religião africana e a católica.

- **Reportagem “A feijoada foi mesmo criada pelos escravos?”**

Revista Super Interessante, publicado em 18 mar 2011.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/a-feijoada-foi-criada-pelos-escravos/>

Há variações do prato em vários países – ou seja, é provável que a preparação não tenha

sido originada nos tempos do Brasil Colônia. Leia a matéria e compreenda como surgiu a lenda da feijoada criada pelos escravos.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

- BARBOSA, Rogério Andrade. **Histórias africanas para contar e recontar**. São Paulo: Editora do Brasil, 2001.

Histórias para ler, contar, divertir-se e conhecer um pouco dos costumes africanos, nos quais os animais fazem parte do imaginário popular. As fábulas e os contos são ouvidos pelas crianças em volta da fogueira, enquanto o personagem contador inventa sons para enriquecer as fantásticas narrativas. São histórias que encantam e despertam a imaginação. Por que o porco vive no chiqueiro? Por que a coruja tem o olho grande? Essas e outras perguntas sobre os animais têm respostas nas histórias africanas para contar e recontar, que o autor recolheu dos contos tradicionais africanos e traz de maneira divertida para o público infanto-juvenil brasileiro.

- RUFINO, Joel. **Gosto de África, estórias de lá e daqui**. São Paulo: Global Editora, 2000. Em *Gosto de África*, o escritor Joel Rufino dos Santos, também historiador e professor universitário, recupera lendas, mitos e tradições da cultura negra e os transforma em sete histórias. Três dos contos se situam no continente Africano, narrando mitos, lendas e tradições negras de lá; e quatro situam-se no Brasil, trazendo, além de casos populares daqui, a representação de personagens da História do Brasil esquecidos pela história oficial. Através destas histórias, podem-se descobrir outros tempos, outros lugares e outros valores. E, assim, ter outro olhar para o presente e para o futuro. O livro fornece base para discussões sobre a temática étnico-racial no contexto educacional dos alunos.

REFERÊNCIAS

BANASTOR, Flavia. Confira lista de vencedores do Prêmio Sim à Igualdade Racial 2020 transmitido neste sábado. *Negrê, Notícias*, 10/10/20. Disponível em: <https://negre.com.br/confira-lista-de-vencedores-do-premio-sim-a-igualdade-racial-2020-transmitido-neste-sabado/>

BARBOSA, Elson. Sincretismo e religiões afro-brasileiras. **Educa+Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/religiao/sincretismo-e-religioes-afro-brasileiras>.

BNCC - **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC) :

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192

SILVA, Paula Pinto e. **Farinha, Feijão e Carne-Seca** – Um Tripé Culinário no Brasil Colônia. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2014.

WORMS, Luciana Salles; COSTA, Wellington Borges. **Brasil século XX: ao pé da letra da canção popular**. 2. ed. Curitiba: Inventar, 2017.



MULHERES PRETAS DA EDUCAÇÃO

A educação é considerada um dos pilares para o desenvolvimento da sociedade. E você, caríssimo professor, é o agente fomentador da geração de pensamentos e de ideais gravados nos corações e nas mentes dos alunos. Na educação escolar, o indivíduo aprimora as habilidades e as competências, tornando-se fundamental para a formação do conhecimento, dos valores e dos comportamentos. E, ao incentivar os alunos à leitura, à discussão e à análise das narrativas produzidas pelas mulheres pretas, a escola se compromete com a diversidade racial e cultural do País.

Neste capítulo, em particular, tem-se a sensível escrivência de mulheres pretas, profissionais da educação, militantes de uma causa única: expor a opressão vivida, tanto em virtude da raça quanto do gênero, marcando e denunciando o que uma minoria detentora do poder segregadora e preconceituosa pode gerar na vida de seus alvos, no presente caso representado pela mulher preta.

Há a necessidade de alguém expor a verdade, mesmo dolorida e sofrida, dos horrores vividos pelos negros e reproduzidos ainda hoje, por meio do preconceito e exclusão social. E as vozes clamadoras por justiça e equidade estão representadas por essas mulheres pretas educadoras, as quais por meio de suas produções literárias, tornaram possível à sociedade conhecer o martírio contínuo e repressivo da cultura colonialista sobre o negro.

Sugere-se ao caro professor, neste capítulo, o uso e abuso das ferramentas: roda de conversa, produção textual e recursos audiovisuais.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

Leia o excerto do artigo de Beatriz do Nascimento sobre a condição da mulher negra:

Devido ao caráter patriarcal e paternalista, atribui-se à mulher branca o papel de esposa do homem, mãe dos seus filhos e dedicada a eles. Deste modo seu papel é assinalado pelo ócio, sendo amada, respeitada e idealizada naquilo que este ócio lhe representava como suporte ideológico de uma sociedade baseada na exploração do trabalho [e da pessoa] de uma grande camada da população. Contrariamente à mulher branca, sua correspondente no outro polo, a mulher negra, pode ser considerada como uma mulher essencialmente produtora, com um papel semelhante ao do seu homem, isto é, como tendo um papel ativo. Antes de mais nada, como escrava, ela é uma

trabalhadora, não só nos afazeres da casa grande (atividade que não se limita somente a satisfazer os mimos dos senhores, senhoras e seus filhos, mas como produtora de alimentos para a escravaria) como também no campo, nas atividades subsidiárias do corte e do engenho. Por outro lado, além da sua capacidade produtiva, pela sua condição de mulher, e, portanto, mãe em potencial de novos escravos, davalhe a função de reprodutora de nova mercadoria, para o mercado de mão-de-obra interno. Isto é, a mulher negra é uma fornecedora de mão-de-obra em potencial, concorrendo com o tráfico negreiro.

Fonte: NASCIMENTO (2020)

Faça uma roda de conversas com os alunos e debata a questão da sociedade patriarcalista e do papel da mulher, enfatizando a condição da negra.

É importante informar e salientar a diferença entre patriarcalismo e paternalismo:

- Patriarcado é “um sistema sociopolítico que coloca os homens em situação de poder, ou seja, o poder pertence aos homens. As sociedades patriarcais têm gênero masculino e a heterossexualidade como superiores em relação a outros gêneros e orientações sexuais. Por isso, é possível verificar uma base de privilégios para os homens.” (EDUCA BRASIL, 2020)
- Paternalismo: “uma política autoritária e benévola, uma atividade assistencial em favor do povo, exercida desde o alto, com métodos meramente administrativos, que por outro lado servirão somente para acalmar os ânimos de uma pressão popular”. (BRASIL ESCOLA, 2021)

Peça aos alunos para comentar, em um texto breve, a visão do paternalismo e do patriarcalismo, assimilada por eles, após toda essa discussão.

➤ Conceição Evaristo, doutora em Letras, educadora e consultora em assuntos afro-brasileiros para pesquisadores brasileiros e estrangeiros, ressalta que no discurso literário da escritora negra é nítida a tentativa de recuperar e reescrever uma história, na realidade, a própria história. Existe uma busca contínua por uma identidade autenticada e aceita pela sociedade: “A nossa escrevivência não pode ser lida como história para ninar os da casa grande e sim para acordá-los de seus sonos injustos.” Inegável é o fato de existir no Brasil um emudecimento dos brancos sobre o não reconhecimento de suas responsabilidades em relação às desigualdades raciais. Essa é a luta de Conceição Evaristo no meio acadêmico:

“Até que ponto nós, negros com ensino superior, não podemos pensar em processos de educação alternativos, trabalhos de base e que possam trazer esse enfrentamento?. (...) É claro que a educação por si só não resolve, até porque o processo de educação implantado pelo Estado significa muito pouco e é uma educação que já vem marcada por determinados vícios ou mesmo pelo objetivo da não educação. (...) Precisamos continuar a

produzir e comemorar a aprovação de leis populares, mesmo que se deem em um Estado que tem força muito maior do que a gente. Porque já sabemos que era uma ilusão nossa crença, há alguns anos, de que as demandas populares seriam respondidas pelo governo, que isso seria nossa garantia. Mas essas demandas não podem deixar de ser colocadas e não podemos deixar de tentar achar solução.” (BITTAR, 2019)

- Peça aos alunos para montarem um podcast sobre as desigualdades no Brasil, identificando e expondo sua visão sobre cada uma.
- Incentivar os alunos a gravarem um vídeo, debatendo sobre o papel de cada um na sociedade, a responsabilidade de cada um sobre o desenvolvimento social.
- E ainda: que façam a análise reflexiva da figura a seguir, expondo a visão deles sobre a igualdade e a equidade.



Fonte: PROGRAMA ELAS (2021)

➤ Leia para os alunos os seguintes excertos do livro “Leite do Peito” de Geni Guimarães:

— Mãe, se chover água de Deus, será que sai a minha tinta?
— Credo em cruz. Tinta de gente não sai. Se saísse, mas se saísse mesmo, sabe o que ia acontecer? — Me grudou e, fazendo cócegas na barriga, foi dizendo: - você ficava branca e eu preta, você ficava branca e eu preta, você

branca e eu preta ... Repentinamente paramos o riso e a brincadeira. Pairou entre nós um silêncio esquisito. Achei que ela estava triste, então falei:
— Mentira, boba. Vou ficar com esta tinta mesmo. Acha que ia deixar você sozinha? Eu não. Nunca, nunquinha mesmo, tá? (GUIMARÃES, 1988, p. 16-17)

— Pai, que cor será que é Deus...
— Ué...Branco – afirmou.
— Mas acho que ninguém viu ele mesmo, em carne e osso. Será que não é preto...
— Filho do céu, pensa no que fala. Tá escrito na Sagrada Escritura. A gente não pode ficar blasfemando assim.

— Mas a Sagrada Escritura... Ele olhou-me reprovando o diálogo e, porque não podia ir mais longe, acrescentei apenas:
— É que se ele fosse preto, quando ele morresse, o senhor podia ficar no lugar dele. O senhor é tão bom.
Em toda a minha vida, nunca havia visto meu pai rir tanto. (GUIMARÃES, 1988, p. 78)

Peça aos alunos a análise reflexiva sobre os textos acima, levando em consideração a dominação da cultura branca e da igreja católica. Para embasar a realidade da doutrinação católica sobre a aparência europeia de Jesus, analisem a reportagem da BBC sobre a aparência de Jesus segundo os historiadores, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-43560077>.

➤ O prólogo do romance *Úrsula*, escrito por Maria Firmina dos Reis em 1859, demonstra claramente a submissão e o sentimento de inferioridade em relação ao gênero feminino:

Sei que pouco vale este romance, porque escripto por uma mulher, e mulher brasileira, de educação acanhada e sem o tracto e a conversação dos homens illustrados, que aconselham, que discutem e que corrigem, com uma instrucção miserrima, apenas conhecendo a lingua de seus paes, e pouco lida, o seu cabedal intellectual é quasi nullo.

(REIS, 1859, p. 5-6)

A adjetivação negativa, oriunda da opressão patriarcal e escravagista, é assumida por Maria Firmina dos Reis ao escrever este prólogo, salientando sem medo e com orgulho o ser mulher (sexo), o ser brasileira (nacionalidade), o ter parca instrução (baixa em comparação ao acesso do homem) e a sua capacidade intelectual (nula em relação ao do homem).

Solicite aos alunos uma breve análise do português escrito e falado no século XIX, período imperialista, conforme o excerto do prólogo acima. E desta análise, apontam o que a escritora desejava expressar.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES II

➤ O documentário *Ôri*, produzido pela cineasta e socióloga Raquel Gerber, apresenta os movimentos negros brasileiros entre 1977 e 1988, buscando a relação entre Brasil e África. O fio condutor é a história pessoal de Beatriz Nascimento, historiadora e militante, falecida trágica e prematuramente no Rio de Janeiro, em 1995.

Solicite aos alunos a composição de um texto apresentando suas impressões da educadora Maria Beatriz do Nascimento e sua história exposta no documentário *Ôri*.

Documentário *Ori* Blog Negras Soul, disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1PBQutmbmgakx63IUUD8qOgIM2wKVId4n/view>

➤ Assista ao documentário “Quem foi Carolina de Jesus?” do canal Curta!. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6P_q9O3VtIU&t=26s.

Refleta com os alunos sobre as seguintes questões:

- Como a pobreza no Brasil está ligada ao negro? O negro produziu a pobreza ou a pobreza é formada por negros devido à falta de oportunidades?
- No livro “Quarto de Despejo”, a escritora registra a escassez de alimentos, a discriminação e a pobreza, enfatizando a fome acima do preconceito racial: “Eu sou negra, a fome é amarela e dói muito”:

Que efeito surpreendente faz a comida no nosso organismo! Eu que antes de comer via o céu, as árvores, as aves tudo amarelo, depois que comi, tudo normalizou aos meus olhos.

A comida no estômago é como combustível nas máquinas. Passei a trabalhar mais depressa. Meu corpo deixou de pesar. (...) Eu tinha a impressão que eu deslizava no espaço. Comecei a sorrir como se eu estivesse presenciando um lindo espetáculo. E haverá espetáculo mais lindo do que ter o que comer? Parece que eu estava comendo pela primeira

vez na minha vida (JESUS, 2001, p. 36).

(...) É quatro horas. Eu já fiz almoço - hoje foi almoço. Tinha arroz, feijão e repolho e linguiça. Quando eu faço quatro pratos penso que sou alguém. Quando vejo meus filhos comendo arroz e feijão, o alimento que não está no alcance do favelado, fico sorrindo a tôa. Como se eu estivesse assistindo um espetáculo deslumbrante (JESUS, 2001, p.44).

(...) E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual – a fome! (JESUS, 2001, p. 27).



Obra ‘Quarto de Despejo’ faz homenagem a Carolina Maria de Jesus (Foto: Gabriel Moura) (Congresso UFBA)

Disponível em:

<https://www.agendartecultura.com.br/artesvisuais/intervencoesartisticas-chmamatenciao-dia-congressoufba/>

Peça aos alunos a discussão sobre o que é “sentir fome”, qual é a “dor” da fome e se ela possui cor, considerando, é claro, a realidade retratada por Carolina de Jesus.

APROFUNDAMENTO

- **Entrevista Mulheres na Ciência** - Programa Capital Natural. Uma pesquisa recente divulgada pela Unesco mostra que a representação das mulheres em ciência, tecnologia, engenharia e matemática corresponde a meros 28% do total de pesquisadores em atividade hoje. No prêmio Nobel, os números são ainda mais bizarros: apenas 17 mulheres receberam o reconhecimento desde que ele surgiu, em 1903, contra 572 homens. Além de ser mais uma faceta da terrível desigualdade de gênero a ser combatida em todos os setores da sociedade, afastar as mulheres da ciência é de uma burrice sem tamanho para a própria evolução da ciência. A jornalista Marina Machado conversou com a Dra. Sonia Guimarães, professora do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial do Instituto Tecnológico de Aeronáutica e a Dra. Josephine Rua, PhD em Física pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Física, duas mulheres que estão entre as inúmeras cientistas que mudaram este script. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7-nKOWJvr8Y>.
- **Entrevista com a Dra. Sônia Guimarães, primeira doutora em Física do Brasil, admite: “enfrento o racismo diariamente”** – Programa Sintonia Fina. A primeira doutora em Física do Brasil, a professora Sônia Guimarães expõe como enfrenta o racismo, inclusive na instituição onde leciona, faz críticas ao método de ensino de Física nas escolas que, segundo ela, está muito atrasado e desestimula os alunos, e ainda dá exemplos de como a Ciência pode melhorar a vida das pessoas. Atenção: a jornalista Silmara Helena cometeu um equívoco. Utilizou a palavra sonoridade quando na verdade queria dizer sororidade, que significa o sentimento de irmandade que pode haver entre mulheres. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EoIlgSCzVK34>
- **O que é ser mulher negra? Especial Dia Internacional da Mulher** – Canal Preto. “Minha vó, uma rainha. Minha mãe, uma princesa! Eu me orgulho de ser uma mulher negra!” Os desafios de ser uma mulher negra no Brasil ainda são muitos. As discriminações - tanto pelo sexo quanto pela cor da pele - estão em toda parte. Desde os atendimentos médicos até na hora de conseguir uma vaga de trabalho ou uma remuneração justa. Artistas da Bahia contam o que é ser uma mulher negra. E explicam também do orgulho de pertencer a um grupo que traz consigo ancestralidade, que tem consciência da sua representatividade na história e identificação com a própria identidade - que cada dia mais é fortalecida por outras mulheres negras. Participantes: Márcia Short, Cantora; Savannah Lima, Cantora, Compositora e Atriz; Cássia Vale, Museóloga, Atriz e Escritora. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mGZCTf6BI8s>
- **Militância e obra – Ocupação Conceição Evaristo (2017)** – Itaú Cultural. Na sede do Instituto de Pesquisa das Culturas Negras (IPCN), no bairro da Lapa, o professor e ativista Amauri Mendes Pereira comenta a participação de Conceição Evaristo no movimento negro carioca, relacionando a militância poética da escritora com a história do instituto. Sob essa perspectiva, Amauri comenta as obras Ponciá Vicêncio e Insubmissas Lágrimas de Mulheres. Gravações realizadas em março de 2017 no Rio de Janeiro/RJ. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GsuWzr4HLc8>.

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

▪ **Mulheres negras e educação: memórias, histórias e proposições pedagógicas antirracistas**, Artigo de Ivan Costa Lima apresentado no Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2012.

Disponível em: http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1381505988_ARQUIVO_IvanCostaLima.pdf

O artigo aborda os processos que fazem aparecer à Pedagogia Multirracial, no Rio de Janeiro na década de 70 do século XX, a partir da figura de Maria Jose Lopes da Silva, ativista negra e um grupo de educadoras, trazida aqui por suas falas, memórias e discussões de sua concepção pedagógica. Em Santa Catarina o Núcleo de Estudos Negros (NEN), que retoma a proposição carioca na constituição da pedagogia multirracial e popular. Traz-se o percurso de Jeruse Romão, fundadora e ex- integrante do NEN, cuja trajetória contribuiu a efetivação desta organização ao sul do país, tornando a educação como o lócus privilegiado à população negra.

▪ **Reportagem “Qual o lugar da mulher negra na Universidade?”** –

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), 2019.

Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2019/07/25/qual-o-lugar-da-mulher-negra-na-ufjf/>

O Portal da UFJF ouviu três mulheres negras que ajudam a construir a instituição, sobre as consequências da escravidão, sub-representação feminina nas esferas de poder e direito ao lugar público. As entrevistadas foram: Cristina Simões Bezerra, Professora da Faculdade de Serviço Social, Ouvidora especializada em Ações Afirmativas da UFJF; Danielle Teles da Cruz, Professora da Faculdade de Medicina da UFJF; Dandara Oliveira, Técnica em saúde do Hospital Universitário da UFJF.

▪ **Reportagem “Estudo analisa mulheres e negras na educação brasileira”** –

Portal Geledés, 03/01/2017. Disponível em:

https://www.geledes.org.br/estudo-analisa-mulheres-e-negras-na-educacao-brasileira/?gclid=Cj0KCCQiA7NKBBhDBARIsAHbXCB622R8pOzXHP8logV7sn9njVHeDVRssi8Xowi85HDJOtP47p2RR2xMaAuNMEALw_wcB

A reportagem traz a descrição dos artigos, reprodução de trecho da apresentação do documento produzido pelo projeto desenvolvido entre 2014 e 2016, o qual debateu as políticas educacionais no Brasil para a questão do gênero, com apoio do Comitê da América Latina e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher (CLADEM), da Comunicação em Sexualidade ECOS e do Geledés, Instituto da Mulher Negra. Uma compilação de artigos aprofunda o desafio da educação e gênero no Brasil, a agenda para as políticas educacionais, o contexto histórico das propostas políticas já ou não implementadas, as mulheres negras na sociedade civil e no campo acadêmico, e como a ONU analisa a educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola.** São Paulo: Selo Negro, 2002.

A obra é uma coletânea de artigos sobre a diversidade racial no âmbito do espaço escolar e das propostas pedagógicas. São artigos que envolvem as formas de discriminação racial e querem dar visibilidade ao problema na perspectiva de contestar, de maneira profunda, a inexistência de uma democracia racial partindo de acontecimentos recorrentes.

- LIMA, Ivan Costa & ROMÃO, Jeruse. **Os negros e a escola brasileira.** Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros, 1999.

A obra é uma reflexão sobre a escola pública brasileira e as relações raciais com enfoque para os afro-brasileiros. Faz uma retrospectiva histórica sobre a preocupação do Movimento Negro e a educação e aponta os temas de maior concentração nas pesquisas sobre africanidades e relações raciais e educação. Aponta, ainda, os estereótipos racistas e sexistas existentes no cotidiano das relações educativas.

- GUIMARÃES, Geni. **Leite do Peito.** 3. ed. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1988.

A autobiografia de Geni Guimarães, Leite do Peito, é composta por 11 contos narrados em 1ª pessoa, com exceção do conto 9, “Coisas de Deus”, narrado em 3ª pessoa. Os contos relatam de forma linear a história da menina negra Geni, a penúltima de uma família de 12. A obra imprime a visão otimista da escritora com relação ao negro e sua formação identitária no Brasil.

- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada.** São Paulo: Ática, 2001.

Carolina Maria de Jesus (1914 -1977) nasceu em Sacramento, Minas Gerais. Filha de uma lavadeira, descendente de escravos, teve muito pouco acesso à educação e quase não frequentou a escola. Sua esparsa educação formal foi suficiente para que publicasse as histórias de seu diário, intitulado Quarto de Despejo, livro pelo qual ficou famosa. Com linguagem simples, Carolina conta o que viveu, sem artifícios ou fantasias. Com tiragem inicial de dez mil exemplares, esgotados na primeira semana, e vertida para 13 idiomas, essa obra resgata e delata uma face da vida -cultural brasileira quando do início da modernização da cidade de São Paulo e da criação de suas favelas. Para a pesquisadora Elizabeth Barboza Pereira, estudiosa da obra da escritora, a importância dos manuscritos residia no fato de que nunca, até aquele momento, a miséria havia sido descrita pelo próprio miserável.

- EVARISTO, Conceição. **Insubmissas lágrimas de mulheres.** 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

O elo fundido com técnica literária irrepreensível e grande força de sentimentos apresentado em “Insubmissas lágrimas de mulheres”, se revela um retrato de solidariedade e afeição feminina, por tocar no que é essencial, no que move, no que aproxima e une mulheres e, em especial, mulheres negras. Os afetos, reflexões e deslocamentos que os contos de Insubmissas lágrimas de mulheres causam no leitor, são frutos que só a boa literatura, a que salva, pode trazer, reafirmando o lugar de destaque ocupado por Conceição Evaristo na literatura brasileira.

REFERÊNCIAS

BBC NEWS. **O que os historiadores dizem sobre a real aparência de Jesus**. 28/03/2018.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-43560077>.

BITTAR, Cassia. Conceição Evaristo e militantes negras debatem sobre educação

em palestra na OABRJ. **OABRJ**, 14/11/2019. Disponível em: <https://www.oabrij.org.br/noticias/conceicao-evaristo-militantes-negras-debatem-sobre-educacao-palestra-oabrij>.

BRASIL ESCOLA. **Os “ismos” da política nacional: populismo e paternalismo**. s/d.

Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/os-ismos-politica-nacionalpopulismo-paternalismo.htm>.

BNCC - **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** :
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192

EDUCA BRASIL. **O que é patriarcado?** 09/10/20. Disponível em:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/o-que-e-patriarcado>.

GUIMARÃES, Geni. **Leite do Peito**. 3. ed. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1988.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2001.

NASCIMENTO, Beatriz. **A mulher negra no mercado de trabalho** – por Beatriz Nascimento. Portal Geledés, 25/07/20.

Disponível em:

<https://www.geledes.org.br/a-mulher-negra-no-mercado-de-trabalho-por-beatriz-nascimento/>

PROGRAMA ELAS. **Você sabe a diferença de equidade e igualdade de gênero?**

Escola de Lideranças. Disponível em:

<https://programaelas.com.br/diferenca-de-equidade-e-igualdade-de-genero/>

REIS, Maria Firmina dos Reis. **Úrsula**. Primeira edição digital. Disponível em:

<https://github.com/odanoburu/ursula/blob/master/v1.0-ursula.md>.

REIS, Maria Firmina dos Reis. **Úrsula**. Primeira edição digital. Disponível em:

<https://github.com/odanoburu/ursula/blob/master/v1.0-ursula.md>.



MULHERES PRETAS DO ESPORTE

Os esportes possuem grande relevância para a vida do indivíduo em qualquer faixa etária. Por meio das atividades físicas, é possível manter um corpo saudável, reduzindo significativamente o surgimento de doenças, além de contribuir para a formação física e mental do indivíduo.

A prática dos esportes propiciam aprendizagens influenciadoras de um estilo de vida salutar, evitando hábitos prejudiciais geradores de conflitos internos que desviam o aluno da eficiência na aquisição de conhecimento em sala de aula.

Este capítulo, incentiva a prática do esporte por meio da experiência de mulheres pretas que se tornaram ícones na área. Assim, os alunos se tornam conscientes das possibilidades que o esporte proporciona ao praticante, além do autoconhecimento e da autoconfiança, a melhora da autoestima.

Conhecer histórias de sucesso e o percurso delas cheio de obstáculos esclarece ao aluno a existência de possibilidades, a necessidade de perseverança e autodisciplina para o alcance de uma meta.

Sugere-se o uso de recursos audiovisuais e da roda de conversas para a discussão sobre a atuação das mulheres pretas que se destacaram no esporte.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

➤ Aída dos Santos, campeã estadual, brasileira, sul-americana e pan-americana de salto em altura, sofreu o preconceito de gênero e raça. Entretanto, não desanimou ao ponto de participar das Olimpíadas de Tóquio em 1964.

Assista com os alunos ao breve documentário, #ElasTransformam - Homenagem Aida dos Santos, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0qRhE-R2k_Y.E em roda de conversa discutam sobre o conteúdo deste, salientando, principalmente, a questão da perseverança.

➤ Lutar contra o sistema em prol do que é certo, para Irenice Rodrigues é natural. Foi desta forma que a atleta foi desligada do atletismo brasileiro.

Assista com os alunos ao breve documentário sobre essa questão, disponível em: http://www.espn.com.br/video/607640_a-historia-de-irenice-rodrigues-atleta-queenfrentou-o-sistema-e-pagou-o-preco.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES II

➤ Mulher negra pode ser atleta em qualquer modalidade de esporte, inclusive do futebol. Este é o caso de Marta da Silva, a principal jogadora de futebol do mundo.



“Marta Vieira da Silva é Embaixadora Global da ONU. Mulheres pelas meninas e mulheres no esporte e Defensora dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pela ONU, dedicando-se, especialmente, ao ODS 5, compromisso que visa o alcance da igualdade de gênero e do empoderamento de todas as meninas e mulheres até 2030.” (ONU MULHERES, 2019)

Peça aos alunos para efetuar uma reflexão sobre como o esporte promove o empoderamento.

APROFUNDAMENTO

- **Documentário “Aida dos Santos uma mulher de garra documentário completo”**, Ícones Negros, 08/03/2020.

O documentário retrata a vida da atleta brasileira Aída dos Santos. Ela participou dos Jogos Olímpicos de Tóquio de 1964 e foi a única mulher negra da delegação brasileira. Ela fez isso sem patrocínio e apoio da Federação. Além disso, viajou sem técnico e sem intérprete. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aAqXpAhfUVc>

- **Marta - Reportagem Sobre a Rainha do Futebol (31/05/2019)**, Brasileirão

Feminino, 01/06/2019. Marta foi eleita seis vezes pela FIFA como melhor jogadora do mundo. Uma supercampeã forjada à base de tenacidade e raiva quando todos diziam que esse esporte não era para meninas. Reportagem especial mostra como foi a origem da rainha Marta, maior jogadora de futebol da história.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MYCPTDNBLSw>

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

■ **História das Olimpíadas**, Rede Nacional do Esporte. Disponível em:
<http://rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/uma-disputa-milenar>

Texto produzido pela Rede Nacional do Esporte contendo a história dos jogos olímpicos e links para acesso aos megaeventos mundiais do esporte, a atuação do Brasil nos jogos mundiais, coberturas especiais e notícias. O portal traz uma gama de informações para o aluno se inteirar sobre as disputas esportivas e o posicionamento do Brasil em relação ao mundo.

■ **Documentários momentos emocionantes no esporte.**
Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hq5yZKOZQYY>
<https://www.youtube.com/watch?v=-mp-ttAXW4w>

Os documentários acima apresentam situações de empatia e solidariedade demonstradas por atletas e pessoas amantes do esporte. Neles é possível observar como o esporte une pessoas sem distinção de classe e cor. O fato é que todos se unem para celebrar a atividade esportiva profissional.

■ **Documentário “Esportes x Aprendizagem”**, 10/08/2013.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Gc8buFU2RIM>

O documentário foi produzido para a revista eletrônica do Grupo Marista, cujo intuito é chamar a atenção para os benefícios que a prática de esportes pode trazer tanto para a saúde e bem-estar, quanto para a aprendizagem das crianças.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

■ NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4ª ed. rev. e atual. Londrina: Midiograf, 2006.

O autor apresenta de forma simples em seus capítulos a associação entre estilo de vida, saúde e qualidade de vida, tendo como instrumento de avaliação, baseado no pentágono do bem-estar, o perfil do estilo de vida individual com os componentes: nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamento social e controle do stress. Também destaca a inter-relação entre atividade física, aptidão física e saúde com seus respectivos modelos e componentes, bem como, faz orientações gerais para a prática de exercícios físicos.

REFERÊNCIAS

ONU MULHERES. **Perfil Atleta do Mês: Marta Vieira da Silva**, 01/07/2019. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/noticias/atleta-do-mes-marta-vieira-da-silva/>
BNCC - **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** :
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192



MULHERES PRETAS DA POLÍTICA

Este capítulo é importante para a construção da identidade cidadã do aluno. Aristóteles já afirmava que o homem, em sua essência, é um ser político e somente no exercício de sua cidadania é que efetivamente se realizaria plenamente.

Para início de conversa, a relevância deste capítulo se fundamenta na conscientização de que o aluno é um cidadão em formação, o qual buscará na política a concretude de suas aspirações e anseios. Compreender que a mulher preta faz parte da construção de uma política voltada para a satisfação de direitos de forma igualitária trará ao aluno, uma visão positivista de mundo, um sentimento de pertencimento a uma sociedade que se constrói diariamente mediante a ação de cada cidadão.

Sugere-se para este estudo o uso constante da roda de conversas, afinal a política é construída mediante discussão sobre direitos e deveres, e também, de recursos audiovisuais para que o aluno interprete o mundo político de forma mais abrangente.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

➤ Aristóteles afirmou que “O homem é por natureza um animal político, tem primeiro na família a sua socialização e garantia da manutenção da vida em seus aspectos financeiros e educativos, mas é na Polis que se realiza plenamente, encontrando no fiel cumprimento das leis a justiça, dado que só podemos ser feliz no exercício da justa medida, ou seja, sendo prudentes e encontrando o meio termo em nossas ações.”

Assista ao vídeo “Ser Cidadão” da Fiocruz, disponível em: <https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/videoAberto/ser-cidadao>, e reflita em debate com os alunos as seguintes questões:

- O que é ser cidadão? Todos podem ser cidadãos? Raça e Gênero são utilizados para impedir alguém de se tornar cidadão? Política é para todos?

PROPOSTAS DE ATIVIDADES II

➤ Uma das primeiras mulheres pretas a atuar na política brasileira foi Almerinda Farias Gama, a qual se autodesignava uma “advogada consciente dos direitos das classes trabalhadoras, jornalista combativa e feminista de ação”. Foi militante do Movimento Feminista dos anos 30 e do Movimento pró-Getúlio. Lutou pelo voto feminino e se tornou uma das primeiras mulheres a votar, pois foi com o decreto nº 21.076, instituído por Getúlio Vargas em 1932 e consolidado na constituição de 1934, que as mulheres tiveram direito ao voto no Brasil.

Assista com os alunos ao documentário Almerinda a Luta Continua, disponível em: <http://www.agenciadenoticias.uniceub.br/?p=15281>. Peça aos alunos a produção de texto sobre os direitos que acreditam ser essenciais e que ainda não foram legalizados pelo Estado.

➤ Antonieta de Barros inspira por seu pioneirismo na política, tornando-se a primeira deputada estadual negra do País pelo Estado de Santa Catarina. Acreditava que “educar é ensinar os outros a viver; é iluminar caminhos alheios; é amparar debilitados, transformando-os em fortes; é mostrar as veredas, apontar as escaladas, possibilitando avançar, sem muletas e sem tropeços; é transportar às almas que o Senhor nos confiar, à força insuperável da Fé.” (MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA, 2020)

Propor aos alunos que elaborarem um “código de ética”, contendo, no mínimo, duas regras que deveriam nortear a atuação dos políticos na efetivação dos direitos do cidadão e, em especial, os da mulher preta.

➤ Djamila Ribeiro se auto-intitula militante, possuindo compromisso com as mulheres da ponta, as marginalizadas que não possuem acesso à informação, segundo entrevista à Christiane Gomes (2018).

É necessário comunicar de uma maneira mais ampla e, às vezes, a militância peca nesse sentido, pois, ao ficar restrita, não entende que a Dona Maria que mora na Ilha do Combú, no Pará, não tem internet, mas tem antena parabólica, e que ela vai ligar a televisão e assistir a algo sobre um tema que ela nunca ouviu falar, mas que pode provocar nela uma reflexão.

Infelizmente, esse tipo de debate que eu faço não circula nas escolas. Por isso, para mim, é estratégico que as pessoas tenham

minimamente um acesso aos discursos que desenvolvo. A resposta que tenho quando participo de programas massivos, por exemplo, é muito absurda. Na linha das pessoas me escreverem dizendo que não sabiam que sofriam violência doméstica em casa, por exemplo. Certos entendimentos podem parecer claros, mas para muita gente é algo desconhecido. Frequentar esses meios é uma maneira de me comunicar com quem acho que precisa, porque, querendo ou não, as pessoas assistem à TV no Brasil.

Analise com os alunos o texto acima, para que eles possam refletir sobre a marginalização e o acesso à informação. A importância do conhecimento para o cidadão exercer seus direitos e deveres de forma consciente, pois é impossível lutar por algo que ignora ser o seu direito. Esse é o papel de Djamila Ribeiro, levar o conhecimento para os ignorantes.

➤ Memorável é o feito de Jovita Feitosa ao se tornar a primeira mulher a ser aceita no exército brasileiro e em pleno século XIX. Na verdade, Jovita fingiu ser homem e conseguiu entrar para o exército. Atualmente, a mulher pode integrar as forças armadas, mas na época, a mulher nem podia abrir a boca, muito menos entrar no exército. Refletindo sobre o tema, assista com os alunos ao documentário sobre Jovita Feitosa, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HyCVdFcnJ9A>

Solicite aos alunos um texto dissertativo breve sobre a Guerra do Paraguai e a aventura vivida por Jovita. Seria ela uma Joana D'arc brasileira ou uma Mulan?

➤ Laudelina Melo fundou o primeiro sindicato das domésticas no Brasil. Assista ao curta com os alunos disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jtJXqM1ZNMI>
Como atividade solicite a eles uma produção textual sobre o sindicalismo no Brasil e a importância dele para a garantia dos direitos das minorias sociais.

➤ Por meio do ativismo de Lélia Gonzalez e outros, foi criado, em 1974, o Instituto de Pesquisa da Cultura Negra (IPCN), momento histórico de tensão social e política, quando era possível expressar uma militância contra o racismo, questionando e denunciando práticas abusivas e discriminatórias da época. Sua busca é na valorização do negro e da própria África, pois esta não possui uma história própria:

A África é o continente “obscuro”, sem uma história própria (Hegel); por isso, a Razão é branca, enquanto a Emoção é negra. Assim, dada a sua “natureza sub-humana”, a exploração socioeconômica dos amefricanos por todo o continente, é considerada “natural”. Mas, graças aos trabalhos de autores africanos e amefricanos (...) sabemos o quanto a violência do racismo e de suas práticas

despojaram-nos do nosso legado histórico, da nossa dignidade, da nossa história e da nossa contribuição para o avanço da humanidade nos níveis, filosófico, científico, artístico e religioso; o quanto a história dos povos africanos sofreu uma mudança brutal com a violenta investida europeia, que não cessou de subdesenvolver a África (Rodney); e como o tráfico negreiro trouxe milhões de africanos para o Novo Mundo... (GONZALEZ 1988, p.77)

Os amefricanos são, segundo Lélia, os descendentes africanos que moram nas Américas. Lélia ressalta ainda, que a incorporação da cultura africana à brasileira substitui a visão eurocêntrica para a afrocentrada.

Nesse sentido, assista ao documentário Amefricanidade, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=s-U2xNwkd_w, debata com os alunos esse aporte da cultura africana à identidade brasileira. Solicite aos alunos a criação de uma página gratuita na internet, voltada para o entendimento do termo amefricanidade exposto no documentário e o posicionamento deles sobre o tema.

➤ Para Sueli Carneiro: “Somente quem pertence a grupos historicamente discriminados sabe dos inúmeros negros, das incontáveis mulheres e homossexuais que deixaram e deixam de ser lembrados para ocupar posições nas estruturas de poder por essa lógica de exclusão que o racismo e o ceticismo determinam.” (p. 226). Essa negação se torna um epistemicídio ao excluir e negar ao outro a produção de conhecimento.

➤ Assista com os alunos ao breve documentário sobre epistemicídio de Sueli Carneiro, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gBYk4ePmS6s>. Em roda de conversa debatam sobre a questão da exclusão social e o quanto a sociedade, como um todo, perde com a negação do saber do outro para a construção da identidade da nação.

APROFUNDAMENTO

- **Documentário “Almerinda uma mulher de trinta”**, TV PUC, 16/03/2017. Produzido por Joel Zito Araujo; Direção: Joel Zito Araujo e Ângela Freitas.

O documentário retrata a história de vida da militante feminista dos anos 30, Almerinda Farias Gama. Participante da luta pelo direito de voto da mulher na Constituinte de 1934, e ativista da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, junto a Bertha Lutz.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_9jfbUM_zGQ

- **Documentário “Djamila Ribeiro”**, Revista Continente, 2018.

Djamila Ribeiro é pesquisadora e mestra em Filosofia Política pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), autora do livro “Quem Tem Medo do Feminismo Negro?”, entre outros. Nessa entrevista fala sobre política, vida real, Marielle Franco, esquerdas no Brasil, o crescente interesse do mercado editorial pela obra de escritoras negras e a organização das chamadas women of color nos países por onde tem passado. Chamada muitas vezes de Divamila nas redes sociais, ela critica os estereótipos dicotômicos em que, muitas vezes, as mulheres negras são colocadas. “Ou a gente é a deusa, a diva, ou a gente é a vulnerável. Pergunto: quando a gente é humana?” Disponível

em: <https://www.revistacontinente.com.br/edicoes/211/-furar-a-bolha-e-estrategia->

- **Documentário “Laudelina, suas lutas e conquistas”**, Museu da Cidade, 2017.

Documentário sobre a história de vida da líder sindical Laudelina Campos de Melo.

Parceria entre o Museu da Cidade e o Museu da Imagem e do Som (MIS), ambos de Campinas, o filme combina interpretação da atriz Olívia Araújo, que dá vida à Laudelina, e trechos de uma entrevista com a ativista feita em 1989 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JYL2Ki8ItGg>

- **Documentário “A história e o legado de Lelia Gonzalez”**, Brasil de Fato, 2019. Pioneira na pesquisa acadêmica sobre racismo e sexismo no Brasil e importante liderança dos movimentos negro e feminista nos anos 70 e 80, Lélia Gonzalez foi citada diversas vezes por Angela Davis, em visita recente ao Brasil. Após décadas sendo pouco lida e discutida, seu legado hoje ganhou novo significado.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fv5_xRpHV2s

- **Documentário “Lelia Gonzalez – Feminismo Negro no Palco da História”**, Cultne Acervo, 2017.

No âmbito acadêmico, a partir das décadas de 1970/80, houve uma releitura da historiografia brasileira sobre escravidão. Lélia foi pioneira ao denunciar, publicamente, a situação da mulher negra na sociedade brasileira. Com novas perspectivas de análise, buscou em sua atuação reinterpretar e reconstruir a história do Brasil sob a ótica da mulher negra. No movimento feminista, sua contribuição foi a introdução da questão racial nas suas agendas políticas. Até então, as especificidades das mulheres negras não eram contempladas. Essa dificuldade para lidar com a diversidade era um desafio, também, para o movimento negro, tendo em vista que as questões de gênero não estavam no centro do debate. Com isso, recorrendo à filósofa Sueli Carneiro: “Lélia enegreceu o movimento feminista e feminizou a raça”.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WxB3SVZ2tzk>

- **Documentário Sueli Carneiro e o feminismo negro no Brasil**, Conectas Direitos Humanos, 2019. Trecho da entrevista com a filósofa, escritora e ativista antirracismo, Sueli Carneiro, sobre a história de lutas do movimento feminista negro no Brasil. Sueli, diretora do Geledés - Instituto da Mulher Negra, é editora convidada da Sur 28 que apresenta como tema “Raça e Direitos Humanos: movendo estruturas”.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dBiQCXO0W5c>

- **Documentário “Tá bom pra você? Kenia Maria”**, TEDx Talks, 2017. Kenia conta da experiência com o canal “Tá Bom pra Você?”, que trata de questões raciais de forma leve e com um humor inteligente. Kenia é atriz e empresária, engajada artisticamente e preocupada com o social. Em 2013 fundou junto com a filha Gabriela Dias o canal de Youtube e a série “Tá bom pra você?”, que conta com a colaboração do marido, o ator Érico Brás, e do filho Mateus Dias.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bLkLaQVuRd8>

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- **Aristóteles – Brasil Escola.**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PCGBJG1pyC8>

Aristóteles: o filósofo grego, aluno de Platão e professor de Alexandre, o Grande, é o assunto da vídeo-aula de Filosofia. Saiba tudo a respeito do filósofo que iniciou o período sistemático da filosofia grega antiga.

- **O que é Política.** Escola Virtual de Cidadania (EVC), Câmara dos Deputados.

Disponível em: <https://escolavirtualdecidadania.camara.leg.br/site/777/o-que-epolitica/>

O portal educativo da Escola Virtual de Cidadania (EVC) possui ênfase na educação para democracia a partir do Poder Legislativo, disponibilizando conteúdo pedagógico sobre cidadania política. O vídeo apresenta como a política está presente em todos os lugares e em tudo o que fazemos: nas formas de poder, nas decisões e nos conflitos. A organização da sociedade define a história da humanidade, o seu presente e futuro, e isso depende de cada cidadão mediante a sua atuação política.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

- BENTO. Maria Aparecida. **Cidadania em preto e branco**: discutindo as relações raciais. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

De forma didática e de fácil compreensão, discute e amplia a conscientização sobre a problemática do racismo no Brasil. Apresenta reflexões em torno do cotidiano e sobre os fatos históricos ligados às teorias racistas. Estimulando a reflexão sobre os valores, as crenças e a conduta de cada um, fazendo compreender as desigualdades raciais na sociedade brasileira. Capítulos curtos, exemplos inusitados e pinceladas de humor são recursos usados para enfrentar esse difícil tema das relações raciais.

- ROSA, Sonia. BENTO. Maria Aparecida. **Quando a escrava Esperança Garcia escreveu uma carta**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

O 6 de setembro pode ser um dia comum para muitos, mas para os negros do Piauí é muito marcante: o Dia da Consciência Negra, instituído em 1998. Nesta data, no ano de 1770, a escrava negra piauiense Esperança Garcia escreveu, senão a primeira, uma das mais antigas cartas de denúncia de maus-tratos contra escravos no Brasil. Alfabetizada por jesuítas, Esperança Garcia entregou a carta ao governador da Província do Piauí. Nela relatava a violência sofrida por parte do feitor da fazenda para onde foi levada para trabalhar como cozinheira. Pedia ainda, na mesma carta, que ela fosse devolvida à sua fazenda de origem (Algodões) e que sua filha fosse batizada. A prosa de Sonia Rosa e as belas ilustrações de Luciana Justiniani Hees contam essa história de resistência e liberdade.

Lendo-a os nossos jovens irão aprender que, por pior que seja a situação, ela é pequena frente a força da palavra.

- ARRAES, Jarid. **Heroínas Negras do Brasil**. Eva Maria Bonsucesso. São Paulo: Pólen, 2017.

Cordel que conta a história da quitandeira Eva Maria, escrava alforriada que vendia frutas e verduras na região do Bonsucesso no Rio de Janeiro. Depois de ter sido agredida por um homem branco e rico, conseguiu que o mesmo fosse preso e condenado pela agressão.

- GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

Filósofa, antropóloga, professora, escritora, militante do movimento negro e feminista precursora, Lélia Gonzalez foi uma das mais importantes intelectuais brasileiras do século XX, com atuação decisiva na luta contra o racismo estrutural e na articulação das relações entre gênero e raça em nossa sociedade. Com organização de Flavia Rios e Márcia Lima, a obra “Por um feminismo afro-latinoamericano” reúne em um só volume um panorama amplo da obra desta pensadora tão múltipla quanto engajada. São textos produzidos durante um período efervescente que compreende quase duas décadas de história – de 1979 a 1994 – e que marca os anseios democráticos do Brasil e de outros países da América Latina e do Caribe. Além dos ensaios já consagrados, fazem parte desse legado artigos de Lélia que saíram na imprensa, entrevistas antológicas, traduções inéditas e escritos dispersos, como a carta endereçada a Chacrinha, o Velho Guerreiro. O livro traz ainda uma introdução crítica e cronologia de vida e obra da autora.

REFERÊNCIAS

BNCC - **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC) :

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192

CANAL SAÚDE. **Ser Cidadão**. Fiocruz, Canal Saúde, Construindo cidadania, 12/12/2005.

Disponível em: <https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/videoAberto/ser-cidadao>.

GOMES, Christiane. “**Furar a bolha é estratégia**”. Revista Continente, 01/07/2018.

Disponível em:

<https://www.revistacontinente.com.br/edicoes/211/-furar-a-bolha-e-estrategia>

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Antonieta de Barros**.

2020. Disponível em: [http://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/68-](http://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/68-Antonieta_de_Barros)

[Antonieta_de_Barros](http://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/68-Antonieta_de_Barros). TV ASSEMBLEIA CEARÁ. Perfil Jovita Feitosa por Kelma Matos.

14/08/2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HyCVdFcnJ9A>

GONZALEZ, Lélia. **A categoria político-cultural de amefricanidade**. In: Tempo Brasileiro.

Rio de Janeiro, Nº. 92/93 (jan./jun.). 1988, p. 69-82.



MULHERES PRETAS DA SAÚDE

Agora chegou a vez de apresentar as mulheres pretas atuantes na área de saúde, mental e orgânica, voltada para o negro.

Sugere-se para as atividades o uso de recursos audiovisuais, fornecendo subsídios para o entendimento dos temas abordados, bem como, o uso da roda de conversa para a discussão sobre as peculiaridades que envolvem cada raça.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

➤ Berenice Kikuchi traz a discussão da existência de doenças exclusivas à população negra, como a doença falciforme

O gene que determina as doenças falciformes tem origem há milhares de anos, predominantemente, no continente africano. Com o desenraizamento dos povos africanos em decorrência do escravismo e dos processos recentes de emigração, este gene conhecido como HbS pode ser encontrado em todos os continentes. Em decorrência desse histórico, a

doença ficou conhecida como “doença de negros”; entretanto, em razão da intensa miscigenação ocorrida entre negros, brancos e indígenas no processo histórico de formação dos diferentes grupos humanos no Brasil, o gene pode ser encontrado em todo o território nacional, independente da cor de pele ou etnia.

Assista à entrevista de Berenice Kikuchi sobre saúde do negro e a questão do racismo, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zka97F631B0>. O vídeo é muito elucidativo sobre o tema e demonstra a importância da portaria 992.

Os alunos devem elaborar de um texto informativo sobre as doenças genéticas e em particular, as identificadas por raça.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES II

➤ “A descoberta de ser negra é mais que a constatação do óbvio, saber-se negra é viver a experiência de ter sido massacrada em sua identidade, confundida em suas perspectivas, submetida a exigências, compelida a expectativas alienadas, mas é também, e, sobretudo, a experiência de comprometer-se a resgatar a sua história e recriar-se em suas potencialidades.” Neusa Souza (1981) (p. 241)

A saúde mental negra traz a voz de uma população silenciada pelo tempo de opressão e repressão.

Assista com os alunos ao documentário “Um grito parado no ar”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V4WHFs8PGm0>. Peça para os alunos discutirem o tema enfocando a questão da identidade negra, o que ela significa para si mesmo e para o mundo.

APROFUNDAMENTO

- Debate “**Anemia falciforme, o que mais precisamos fazer...**”, Pensar Africanamente, 10/11/2020.

Debate sobre o tema com a Dra. Regina Nogueira (Médica pediatra intensivista e doutoranda em Biomedicina), Dra. Berenice Assumpção Kikuchi (Doutora em saúde e desenvolvimento e Presidente da Associação de Anemia Falciforme do Estado de São Paulo), Anderson Prestes (pessoa com anemia falciforme, administrador e vice-presidente da Associação de Anemia Falciforme do Estado de São Paulo – AAFESP). Mediação efetuada por Silvano Euclênio. Moderação do chat efetuada por Carolina Hofes.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qASEJ_uSLZ4

- **Debate sobre “Neusa Santos Souza e o tornar-se negro”**, Psicologia e Ladinidades, 2020.

O debate resgata as contribuições da intelectual negra brasileira, Neusa Santos Souza, e sua obra Tornar-se Negro (1983). Neusa atuou e esteve presente em diversos movimentos e grupos que desafiavam a visão hegemônica tanto da psicanálise quanto do sistema psiquiátrico de sua época, construindo práticas insurgentes e um outro olhar sobre a psicose, ainda que não se filiasse a eles permanentemente - entendia que as instituições deveriam ser passageiras, e abertas à transformação, incluindo o reconhecimento de seu

próprio fim. Tendo sido uma das pessoas que construiu as primeiras práticas da reforma psiquiátrica brasileira no Engenho de Dentro, Neusa ainda navega à margem dos referenciais dessa luta, reflexo do racismo epistêmico do campo. O encontro conta com a presença de Amauri Mendes, atualmente docente no Departamento de Teoria e Ensino da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), militante histórico do movimento negro e ex-presidente do IPCN; Clélia Prestes, doutora em psicologia social pela Universidade de São Paulo e psicóloga do instituto AMMA Psiquê e Negritude; Tainara Cardoso, mestranda em Subjetividade, Política e Exclusão Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e coordenadora da equipe técnica do Centro de Atenção Psicossocial em Alcântara (RJ) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yOC6NU35ecQ>

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- **Você sabe o que é anemia falciforme e como tratar?** TV Cultura Papo de Mãe, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sCfqF3f2AAg>

Anemia falciforme, uma doença que pode se manifestar após os 6 meses de vida do bebê e precisa ser tratada imediatamente. Quanto mais cedo o diagnóstico, melhor. E o teste do pezinho é fundamental. Para este Momento Papo de Mãe, foi convidada a hematologista pediátrica Marimília Pita e a Cláudia Ramos Arantes, que tem 3 filhos. Dois deles têm a doença e também participam da conversa.

- **Entrevista “Saúde da população negra com a palavra: Dr. Sérgio Luiz”,** TV Câmara São José dos Campos, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m1a3MuVhDYE>

A TV Câmara de São José dos Campos entrevistou o Dr. Sérgio Francisco Luiz, coordenador do programa de saúde da população negra na cidade. Nascido e criado em morros cariocas, ele superou obstáculos sócio-econômicos e graduou-se em medicina em 1982. Ao atingir a maturidade profissional começou a pensar em suas raízes e como poderia contribuir para a comunidade. Foi então que voltou os estudos à ocorrência de doenças na população negra. Além do fator genético, amplamente conhecido no caso da anemia falciforme, ele aponta doenças que não são prevalentes mas evoluem com maior gravidade: “Por exemplo, a hipertensão é mais severa em indivíduos negros e o mesmo ocorre com o diabetes mellitus”, afirma. Há ainda aquelas doenças associadas à pobreza, como a mortalidade infantil.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

- BATISTA, Luiz Eduardo; SILVA, Jurema Werneck da; LOPES, Fernanda (Orgs).

Saúde da população negra. Brasília: ABPN, 2012.

O livro “Saúde da População Negra” possui duas partes: na primeira, as políticas de saúde são contempladas e dissecadas em nove ricos textos, que permeiam desde o direito à saúde, perpassando os sistemas de informações e regulação médica até as contundentes críticas às práticas de Atenção Básica/ Primária e de Saúde Integral à população negra. A segunda parte mantém o gume da análise acadêmica ao longo de seus oito textos sobre o racismo como determinante social da saúde.

- BRASIL. **Manual de doenças mais importantes, por razões étnicas, na população brasileira afro-descendente.** Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

A finalidade deste Manual é colocar à disposição dos profissionais de saúde informações sobre a etiologia, quadro clínico, diagnóstico, terapêutica e prognóstico das doenças de importância para a população negra brasileira, do ponto de vista étnico. O seu conteúdo pode contribuir para uma abordagem clínica mais adequada destas doenças, em pacientes negros. São expostas doenças que apresentaram evidências científicas bem consolidadas de serem mais frequentes na população negra brasileira em decorrência de fatores étnicos, tais como: anemia falciforme, deficiência de 6-glicose-fosfato-desidrogenase, hipertensão arterial, doença hipertensiva específica da gravidez e diabetes mellitus. Algumas outras doenças, como síndrome leucopênica e fibromioma uterino, carecem ainda de investigação complementar para serem consideradas como mais frequentes entre negros por razões étnicas. A frequência, distribuição e causalidade das doenças mais incidentes na população brasileira afro-descendente é influenciada por características de ordem genética e ainda fortemente por fatores socioeconômicos que incluem o regime de escravatura vivido até o final do século XIX e a posterior situação de exclusão social, presente até os dias atuais, de grande parcela dessa população.

REFERÊNCIAS

BNCC - **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** :

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192

KIKUCHI, Berenice A.. Assistência de enfermagem na doença falciforme nos serviços de atenção básica. **Rev. Bras. Hematol. Hemoter.**, São José do Rio Preto, v. 29, n. 3, p. 331-338, Sept. 2007. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-84842007000300027&lng=en&nrm=iso.